

O HINO À CARIDADE

A Magna Carta de todo o serviço eclesial

I Cor. 13

¹Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos,
se não tiver amor, sou como um bronze que soa
ou um címbalo que retine.

²Ainda que eu tenha o dom da profecia
e conheça todos os mistérios e toda a ciência,
ainda que eu tenha tão grande fé que transporte montanhas,
se não tiver amor, nada sou.

³Ainda que eu distribua todos os meus bens
e entregue o meu corpo para ser queimado,
se não tiver amor, de nada me aproveita.

⁴O amor é paciente,
o amor é prestável,
não é invejoso,
não é arrogante nem orgulhoso,
⁵nada faz de inconveniente,
não procura o seu próprio interesse,
não se irrita nem guarda ressentimento.
⁶Não se alegra com a injustiça,
mas rejubila com a verdade.
⁷Tudo desculpa, tudo crê,
tudo espera, tudo suporta.

⁸O amor jamais passará.
As profecias terão o seu fim,
o dom das línguas terminará
e a ciência vai ser inútil
⁹Pois o nosso conhecimento é imperfeito
e também imperfeita é a nossa profecia.
¹⁰Mas, quando vier o que é perfeito,
o que é imperfeito desaparecerá.
¹¹Quando eu era criança,
falava como criança,
pensava como criança,
raciocinava como criança.
Mas, quando me tornei homem,
deixei o que era próprio de criança.
¹²Agora, vemos como num espelho,
de maneira confusa;
depois, veremos face a face.
Agora, conheço de modo imperfeito;
depois, conhecerei como sou conhecido.

¹³Agora permanecem estas três coisas:
a fé, a esperança e o amor;
mas a maior de todas é o amor.

Outros textos paulinos sobre a caridade

Rom. 13,8-10:
A caridade, plenitude da lei

“Não fiqueis a dever nada a ninguém, a não ser isto: amar-vos uns aos outros. Pois quem ama o próximo cumpre plenamente a lei. ⁹De facto: Não cometerás adultério, não matarás, não furtarás, não cobiçarás, bem como qualquer outro mandamento, estão resumidos numa só frase: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. ¹⁰O amor não faz mal ao próximo. Assim, é no amor que está o pleno cumprimento da lei”.

Gal.5,6:
A fé que actua pela caridade

“Em Cristo Jesus, nem a circuncisão nem a incircuncisão valem alguma, a não ser a fé «agindo» pela caridade” (Gal.5,6).

I Tes.1,3:
O esforço da caridade

“Recordamos a actividade da vossa fé, o esforço a vossa caridade e a firmeza da vossa esperança em Nosso Senhor Jesus Cristo”

SÍNTESE DA REFLEXÃO

1. “Se não tiver amor, de nada me aproveita” (I Cor.13,3)! “A caridade é sempre algo mais do que mera atividade”! (DCE 34)
2. “Se não tiver amor, nada sou” (I Cor.13,2)! A falta de caridade esvazia não apenas as nossas ações, mas também a nossa própria existência.
3. “O amor é paciente, o amor é prestável, não é invejoso, não é arrogante nem orgulhoso” (Cor.13, 4.7). A caridade não se identifica com as ações que a pessoa realiza, mas é algo anterior a elas, que as suscita e as acompanha. A caridade parece definir mais a pessoa que atua, do que a ação que realiza.
4. “A maior [entre as virtudes teologais] é a caridade” (1Cor. 13,13). O caminho da maturidade cristã aponta para a caridade.
5. “Pois quem ama o próximo cumpre plenamente a Lei” (cf. Rom.13,8-10). O homem é imagem de Deus e atingirá a plenitude dessa qualidade quando, na sua vida relacional com Deus e com os outros, atingir a perfeição de comunhão, na gratuidade da caridade.
6. “A fé agindo (actuante) pela caridade” (Gal.5,6). A caridade não é um ingrediente acrescentado à fé, mas o elemento dinâmico da própria fé.
7. “O esforço da vossa caridade” (I Tes.1,3). É significativo que ao falar, pela primeira vez, da caridade São Paulo a apresente, ao lado da esperança e da fé, e a defina como um trabalho pesado, algo de «penoso» (kopos), que requer esforço, sem se confundir com mero sentimentalismo.
8. A caridade não se confunde nem se reduz a uma mera filantropia. A caridade vem de Deus, é participação no próprio amor de Jesus Cristo por nós, é obra do Espírito Santo...
9. Porque se trata, na caridade, de um dom do Espírito Santo, o sujeito da caridade é tanto a Igreja como cada cristão.
10. Como expressão pessoal, a caridade é o sinal, por excelência, da fidelidade do cristão!
11. “A Igreja não pode descurar o serviço da caridade, tal como não pode negligenciar os Sacramentos nem a Palavra” (DCE 22)!
12. “É muito importante que a atividade caritativa da Igreja mantenha todo o seu esplendor e não se dissolva na organização assistencial comum, tornando-se uma simples variante da mesma” (DCE 31).
14. “O amor de Cristo nos impele” (II Cor.5,14)! Eis o critério inspirador da ação caritativa cristã:
15. “*Tudo passa, só a caridade é que jamais passará*” (I Cor.13,8). “O amor – Caritas – será sempre necessário, mesmo na sociedade mais justa. Não há qualquer ordenamento estatal justo que possa tornar supérfluo o serviço do amor. Quem prescinde do amor, prepara-se para se desfazer do ser humano enquanto ser humano” (DCE 28).

DCE = Encíclica de Bento XVI “Deus Caritas est” (trad. *Deus é Amor*)

Perguntas para reflexão:

1. Porque é que se designou o Hino à Caridade como “Magna Carta de todo o serviço eclesial? (DCE 34)”.
2. Qual o aspeto mais inovador ou surpreendente, a destacar da leitura e meditação do Hino à Caridade?
3. A caridade organizada, levada à prática pelo vosso grupo, aparece claramente, como expressão da missão da Igreja, enquanto comunidade de amor?
4. Qual é o maior risco que enfrenta, neste momento, a Caridade organizada, levada a cabo pelo vosso grupo?
5. E qual o maior desafio?